Educação & Fronteiras

DOI:Sob responsabilidade da E&F

# A DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO DISTRITO FEDERAL E DO TRIÂNGULO MINEIRO

## LA DISCIPLINA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN EN LOS CURRÍCULOS DE LOS CURSOS DE PEDAGOGÍA EN LAS INSTITUCIONES PÚBLICAS DE EDUCACIÓN SUPERIOR DEL DISTRITO FEDERAL Y DEL TRIÁNGULO MINEIRO

## THE DISCIPLINE HISTORY OF EDUCATION IN THE CURRICULUMS OF PEDAGOGY COURSES AT PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN THE FEDERAL DISTRICT AND THE TRIÂNGULO MINEIRO

**Juarez José Tuchinski dos ANJOS**[1]
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4677-5816

**RESUMO**: O objetivo do artigo é investigar, num recorte regional, qual lugar a disciplina história da educação ocupa atualmente nos currículos dos cursos de Pedagogia das instituições de ensino superior públicas do Distrito Federal e do Triângulo Mineiro, a fim de verificar se já estão sendo impactadas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores bem como delinear, a partir do lugar identificado, o desenho atual da disciplina nessas instituições.

**PALAVRAS-CHAVE**: Disciplina História da Educação. Currículo. Cursos de Pedagogia.

**RESUMEN**: El objetivo del artículo es investigar, desde una perspectiva regional, qué lugar ocupa actualmente la disciplina historia de la educación en los currículos de las carreras de Pedagogía de las instituciones públicas de educación superior del Distrito Federal y del Triângulo Mineiro, con el fin de verificar si están ya siendo impactados por nuevos Lineamientos Curriculares Nacionales para la Formación Docente además de delinear, en función de la ubicación identificada, el diseño actual de la disciplina en estas instituciones.

**PALABRAS CLAVE**: Materia Historia de la Educación. Plan de estudios. Cursos de Pedagogía.

**ABSTRACT**: The objective of the article is to investigate, in a regional perspective, what place the discipline of history of education currently occupies in the curricula of Pedagogy courses at public higher education institutions in the Federal District and Triângulo Mineiro, in order to verify whether they are already being impacted by the new National Curricular Guidelines for Teacher Training, as well as to outline, based on the place identified, the current design of the discipline in these institutions.

**KEYWORDS**: Subject History of Education. Curriculum. Pedagogy Courses.

[1] Universidade de Brasília (UNB), Distrito Federal (DF) – Brasil. Professor Doutor no programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação.



(cc) BY-NC-SA

## Introdução

Desde 1939, quando da criação do curso de Pedagogia no Brasil, a disciplina História da Educação foi incluída em seus currículos (Bastos, 2016). Anteriormente, figurava nos currículos de algumas escolas normais, como o Instituto de Educação do Rio de Janeiro, reformado por Fernando de Azevedo em 1928 (Vidal; Faria Filho, 2003). Em fins da década de 1970 e no decorrer dos anos 1980, como testemunha Marta Carvalho, começou a aparecer nas grades curriculares, também, a disciplina história da educação brasileira (Carvalho, 2011). De lá para cá, a disciplina, geral e brasileira, vem marcando presença na formação dos futuros professores e professoras dos anos iniciais em nível superior em nosso país, ainda que nem sempre sendo ensinada em sintonia com as renovações experimentadas pelo campo de pesquisa histórico-educativa (Warde, 2011; Anjos, 2020).

A partir de 2019, porém, com a aprovação pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) da Resolução número 2 de 20 de dezembro, que estabelece Diretrizes Curriculares (DCNs) para a Formação de Professores, de caráter pragmático e com forte esvaziamento da dimensão teórica dos currículos dos cursos de pedagogia, o lugar da disciplina história da educação parece estar sendo colocado em xeque, já que em eventuais reformas curriculares que venham a ser conduzidas a partir de tais diretrizes, ela pode vir a ter sua carga horária modificada e, provavelmente, reduzida em detrimento de disciplinas de caráter mais prático. Embora tais Diretrizes venham sendo fortemente rechaçadas pelas associações de pesquisa em educação como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), e a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), elas ainda se encontram em vigor e constituem-se em documento orientador para os projetos político-pedagógicos dos cursos de Pedagogia no Brasil.

Diante deste contexto, o objetivo deste artigo é investigar, num recorte regional, qual lugar a disciplina história da educação ocupa atualmente nos currículos dos cursos de pedagogia das instituições de ensino superior públicas do Distrito Federal e do Triângulo Mineiro, a fim de verificar se já estão sendo impactadas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores bem como delinear, a partir do lugar identificado, o desenho atual da disciplina nessas instituições.

Em termos teóricos, concordando com Ivor Goodson (1991), o currículo prescrito dos cursos de Pedagogia é considerado, aqui, como um artefato cultural, fruto de conflitos em


(cc) BY-NC-SA

torno do lugar das disciplinas que o compõem, sendo ele o resultado de disputas e negociações entre atores internos e externos às instituições educativas. Se, por um lado, a operação com o currículo prescrito não nos permite verificar se ele, de fato, se realiza conforme proposto, por outro ela possibilita identificar o lugar que esses documentos de identidade (Silva, 1999) conferem a determinadas disciplinas acadêmicas no quadro da formação de professores nos cursos de pedagogia.

Em termos metodológicos, foram consultados os currículos dos cursos de pedagogia das instituições públicas de ensino superior do Distrito Federal e do Triângulo Mineiro conforme apresentados nos Projetos Político-Pedagógicos dos respectivos cursos. Nesse processo, foram identificadas seis instituições públicas de ensino superior que ofertam, juntas, sete cursos de Pedagogia (seis presenciais e um à distância): 1) no Distrito Federal – a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade do Distrito Federal (UnDF) e o Instituto Federal de Brasília (IFB); 2) No Triângulo Mineiro – a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (com cursos distintos nos Câmpus Santa Mônica e Pontal), a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Para fins de análise, a atenção recaiu sobre os seguintes aspectos: os contextos legais em que os currículos foram produzidos; as cargas horárias e o estatuto da disciplina (se obrigatória ou eletiva); os períodos em que as disciplinas história da educação e história da educação brasileira são oferecidas nos cursos e as ementas. Os resultados alcançados, seguindo este roteiro de análise, serão apresentados com o auxílio de quadros sinóticos, que permitem um olhar comparativo sobre a situação atual da disciplina nos cursos das diferentes instituições examinadas. Ao final, serão tecidas algumas considerações, sinalizando os significados dos principais achados da pesquisa.

## Os contextos legais de produção dos currículos

Um primeiro aspecto acerca da situação atual da disciplina história da educação nos currículos dos cursos de pedagogia aqui analisados são os contextos legais que presidiram a elaboração dos seus projetos político-pedagógicos, conforme expresso no Quadro 1.


(cc) BY-NC-SA

**Quadro 1 -** Os contextos legais de produção dos currículos dos cursos de Pedagogia do DF e do Triângulo Mineiro

| Instituição | Data do PPC | Diretrizes Antigas | Novas Diretrizes |
|---|---|---|---|
| UnB | 2018 | | |
| UnDF | 2023 | | |
| IFB | 2016 | | |
| UFU S. Mônica | 2006 | | |
| UFU Pontal | 2018 | | |
| UFTM | 2020 | | |
| UEMG Ituitaba | 2023 | | |

Fonte: PPCs dos cursos de pedagogia da UnB (2018); UnDF (2023); IFB (2016); UFU (2006;2018); UFTM (2020); UEMG (2023)

Das seis instituições investigadas, respondendo por sete cursos ao todo, cinco deles tiveram seus projetos político-pedagógicos elaborados com base em Diretrizes Curriculares anteriores à de 2019: UnB, IFB, UFU (Campus Santa Mônica e Campus Pontal) e UFTM. Por outro lado, dois cursos tiveram seus projetos político-pedagógicos elaborados já com base na Resolução de 2019: a UnDF e a UEMG, campus Ituiutaba. O PPC mais antigo é o do curso de pedagogia da UFU, campus Santa Mônica, vigente desde 2006 e os mais recentes da UnDF e da UEMG Ituiutaba, aprovados em 2023. Os demais foram aprovados entre 2016 e 2020.

Considerando-se apenas esse primeiro dado, fica claro que, a manterem-se as novas Diretrizes Curriculares para os cursos de pedagogia, boa parte das instituições do Distrito Federal e do Triângulo Mineiro terão, mais cedo ou mais tarde, de reelaborar seus projetos político-pedagógicos e, dentro deles, os currículos dos seus cursos. Qual o lugar das disciplinas história da educação e história da educação brasileira nos currículos dessas instituições, em sua maioria, ainda não impactadas pelas novas DCNs? É o que abordaremos no tópico a seguir.

## Cargas horárias e estatuto da disciplina

Um elemento fundamental para compreender o lugar de uma disciplina no currículo dos cursos de Pedagogia são o seu estatuto (se obrigatória ou eletiva) e carga horária, elementos visíveis de sua maior ou menor relevância no conjunto dos saberes propostos nos itinerários formativos. No caso da disciplina história da educação, que pode ser geral ou brasileira, isso se manifesta ainda na existência ou não das duas disciplinas, cada uma dedicada a um desses recortes temporais e geográficos. O quadro 2 sumariza as informações obtidas sobre essa questão, conforme disponíveis nos currículos dos cursos de Pedagogia das


(cc) BY-NC-SA

instituições públicas do Distrito Federal e do Triângulo Mineiro:

**Quadro 2 -** Cargas horárias e estatuto das disciplinas história da educação e história da educação brasileira nos cursos de pedagogia do DF e do Triângulo Mineiro

| **Instituição** | **História da Educação (ou I)** | | **História da Educação Brasileira (ou II)** | |
|---|---|---|---|---|
| | **Carga horária** | **Estatuto** | **Carga horária** | **Estatuto** |
| UnB | 60h/a | Obrigatória | 60h/a | Obrigatória |
| UnDF | 60h/a | Obrigatória | | |
| IFB | 80h/a | Obrigatória | | |
| UFU S. Mônica | 90h/a | Obrigatória | 90h/a | Obrigatória |
| UFU Pontal | 60h/a | Obrigatória | 60h/a | Obrigatória |
| UFTM | 75h/a | Obrigatória | 75h/a | Obrigatória |
| UEMG Ituitaba | 72h/a | Obrigatória | 72h/a | Obrigatória |

Fonte: PPCs dos cursos de pedagogia da UnB (2018); UnDF (2023); IFB (2016); UFU (2006;2018); UFTM (2020); UEMG (2023)

Em relação ao estatuto, em todos os currículos, as disciplinas história da educação (ou história da educação I) e história da educação brasileira (também chamada de história da educação II) são obrigatórias, o que demonstra certo prestígio de que ainda gozam, sendo consideradas saberes incontornáveis para a formação dos futuros professores, indo ao encontro de constatação semelhante feita por Marisa Bittar e Amarílio Ferreira Jr. (2019) em relação ao contexto brasileiro mais amplo e colocando-a em situação mais favorável que a observada na Espanha (Serrano; Domínguez, González, 2019), Inglaterra (Mcculloch, 2012) e Bélgica (Depaepe, 2012), a título de comparação internacional.

As cargas horárias das disciplinas história da educação e história da educação brasileira variam, a depender do desenho de cada currículo, indo de 60 horas aula (em instituições como a UnB, UnDF e UFU campus Pontal) até 90 horas aula (caso único, encontrado no curso de Pedagogia da UFU campus Santa Mônica). Há casos também com cargas horárias consideráveis, como o IFB com 80 horas aula, a UFTM com 75 horas aula e a UEMG, com~~o~~ 72 horas aula. De modo geral, as disciplinas são ofertadas com cargas horárias que permitem algum aprofundamento do conteúdo ministrado.

Chama a atenção no quadro 2 a ausência da disciplina história da educação brasileira ou história da educação II em dois cursos: o da UnDF e do IFB. No caso da UnDF, trata-se de currículo aprovado já seguindo as DCNs de 2019, o que pode ter pesado na decisão de oferecer somente uma disciplina, com carga de 60h. Mas, não deve ser essa a única razão, já que o curso de Pedagogia da UEMG, que também foi aprovado em 2023, oferece as duas disciplinas e com carga horária considerável. Somente com base no currículo prescrito, parece


(cc) BY-NC-SA

prematuro afirmar que a simples dependência legal das DCNs de 2019 justifique a redução da carga horária da disciplina. Uma hipótese, que precisaria ser verificada, é de enquanto a UnDF é uma instituição nova, sem tradição de pesquisa ou formativa – e, portanto, mais suscetível a moldar seu currículo sob impacto das DCNs – a UEMG é uma instituição mais antiga, já com alguma tradição formativa e inclusive de pesquisa na área de história da educação, o que pode ter sido decisivo para que a disciplina não perdesse terreno apesar do impacto das novas diretrizes.

Essa hipótese ganha mais corpo ainda se considerarmos a ausência da disciplina história da educação brasileira no currículo do IFB, aprovado em 2016, anteriormente às diretrizes de 2019. Trata-se, nesse caso, também de uma instituição sem tradição de pesquisa em história da educação, o que pode explicar a carga reduzida com que a disciplina comparece no currículo daquele curso de Pedagogia. O que essa hipótese sugere é que tradições de ensino e pesquisa podem vir a ter mais peso no processo de negociação curricular do que as DCNs por si mesmas. É claro que se trata somente de uma hipótese, que precisaria ser investigada a partir de outras bases empíricas, como entrevistas com os professores envolvidos na elaboração dos PPCs das instituições em exame, que possam revelar detalhes acerca do processo de construção social do currículo, para falar com Goodson (1991).

Tendo conhecido o estatuto das disciplinas história da educação e história da educação brasileira nos currículos das instituições de ensino superior públicas do Distrito Federal e do Triângulo Mineiro, vale a pena, agora, nos indagarmos sobre outros aspectos relativos a esses conteúdos curriculares, a fim de delinear o desenho atual da disciplina. É o que faremos nas seções a seguir.

## Os períodos de oferta

A disciplina história da educação, como se sabe, é, junto com a psicologia, a sociologia, a filosofia e a biologia educacionais, um dos fundamentos da educação. Como fundamento, é de esperar-se que em um desenho curricular, seja uma das disciplinas que abrem a formação dos futuros professores, “fundamentando-os”, no caso da história da educação, a compreender as bases históricas dos processos educacionais. Para verificar se esse tem sido o entendimento acerca do papel da disciplina no contexto da formação de professores, cabe indagar-se sobre os períodos em que são oferecidas nos cursos de pedagogia das instituições públicas do Distrito Federal e do Triângulo Mineiro, o que nos leva ao quadro


(cc) BY-NC-SA

3:

**Quadro 3**– Período de oferta das disciplinas história da educação e história da educação brasileira nos cursos de pedagogia do DF e do Triângulo Mineiro

| **Instituição** | **História da Educação (ou I)** | | | | | | | | **História da Educação Brasileira (ou II)** | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Período** | **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | **6** | **7** | **8** | **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | **6** | **7** | **8** |
| UnB | | | | | | | | | | | | | | | | |
| UnDF | | | | | | | | | | | | | | | | |
| IFB | | | | | | | | | | | | | | | | |
| UFU S. Mônica | | | | | | | | | | | | | | | | |
| UFU Pontal | | | | | | | | | | | | | | | | |
| UFTM | | | | | | | | | | | | | | | | |
| UEMG Ituitaba | | | | | | | | | | | | | | | | |

Fonte: PPCs dos cursos de pedagogia da UnB (2018); UnDF (2023); IFB (2016); UFU (2006;2018); UFTM (2020); UEMG (2023).

Como se nota no quadro 3, a disciplina história da educação, à exceção da Universidade de Brasília, é ofertada sempre no primeiro semestre dos cursos de Pedagogia, o que confirma o entendimento dela como fundamento histórico para o aprendizado dos conteúdos que virão nos períodos posteriores. Já história da educação brasileira ou história da educação II, que só não é ofertada na UnDF e no IFB, à exceção da UnB, é ofertada sempre no segundo período dos cursos, o que sugere uma imediata continuidade com a disciplina história da educação ou história da educação I.

Mesmo a UnB sendo a única instituição que coloca as disciplinas no segundo e terceiro períodos, parece estar ali também implícita a concepção de que são disciplinas de fundamentos e que devem vir antes das disciplinas de métodos e técnicas, estágio, gestão e administração da educação, que no caso desse currículo, são distribuídas a partir do 3º semestre (já concomitantes, portanto, com história da educação brasileira). E o que se ensina nessas disciplinas? É o tópico de que nos ocuparemos a seguir, pela análise das ementas.

## As ementas das disciplinas

a) História da Educação ou História da Educação I

**Quadro 4–** Ementa das disciplinas história da educação ou história da educação I nos cursos de Pedagogia do DF e do Triângulo Mineiro

| **Instituição** | **Ementa** |
|---|---|
| UnB | Estudo da trajetória histórica das diferentes manifestações do processo educativo desde as sociedades ágrafas até a sociedade de produção e consumo de massas do século XX/XXI, considerando o contexto cultural de cada época. Análise das características das instituições e das práticas |


(cc) BY-NC-SA

| | |
|---|---|
| | educacionais da Antiguidade Clássica, do Sistema Feudal, do Renascimento e dos séculos XVIII ao XX. Abordagem das tendências da educação contemporânea e suas motivações históricas. |
| UnDF | História da educação e da pedagogia como prática social, analisando os fundamentos da educação em geral. Fases da história da educação, o surgimento de sistemas educacionais, ideias e práticas pedagógicas e a construção do pensamento educacional da Antiguidade ao século XXI. |
| IFB | Discussão dos pressupostos e categorias do discurso histórico, compreensão histórico crítica da educação, avaliação das tendências do pensamento educacional ao longo dos tempos históricos contextualizando a relação entre educação, estado e sociedade. |
| UFU S. Mônica | História, historiografia e educação; as categorias de análise em história da educação: tempo, espaço e linguagem. A educação mito-poética em sociedades hidráulicas. A emergência da Paideia greco-romana. A Paideia cristã. A invenção da escola como instituição social na Modernidade e as diferentes instâncias promotoras do ensino (Igreja, Sociedade Civil e Estado). A educação na América Portuguesa: do RatioStudiorum ao iluminismo pombalino. |
| UFU Pontal | Estudar a história da educação implica abordar conceitos essenciais para a cultura geral de todo educador. Assim, propomos a reflexão em torno dos processos históricos da educação geral, abordando desde os primórdios da educação (comunidades tribais e culturas antigas como Mesopotâmia, Egito e China) passando pelos processos educacionais clássico e medieval até a educação renascentista que marcaram profundamente os sistemas escolares no mundo contemporâneo. |
| UFTM | Visão histórica sobre a inserção das questões educacionais no quadro da sociedade brasileira ao longo do tempo, desde o período colonial até os dias atuais. Análise da estruturação do sistema escolar no Brasil. Os agentes que atuavam no interior das escolas (em seus múltiplos cotidianos e práticas). Compreensão dos projetos e das práticas educativas ocorridas em espaços educativos como as sociedades literárias, musicais e bibliotecas. |
| UEMG Ituitaba | História e História da Educação: bases metodológicas, epistemológicas e teóricas. O surgimento da escrita. O legado greco-romano. Cultura e educação no medievo europeu. A educação na Modernidade: Renascimento, Reforma e Contrarreforma. Iluminismo e educação. A Revolução Francesa e a emergência da educação pública. A centralidade da educação escolar na contemporaneidade. |

Fonte: PPCs dos cursos de pedagogia da UnB (2018); UnDF (2023); IFB (2016); UFU (2006;2018); UFTM (2020); UEMG (2023)

Conforme o quadro 4, – à exceção do curso de Pedagogia da UFTM e da UFU Santa Mônica, de que trataremos à parte – a disciplina história da educação ou história da educação I está dedicada à chamada história geral da educação. Se os marcos iniciais dessa história variam – começando pela educação no Antigo Oriente Próximo no caso da UFU Santa Mônica e UFU Pontal ou da Antiguidade Clássica greco-romana no caso da UnB e das demais – o percurso é mais ou menos o mesmo, passando pela Idade Média, Idade Moderna e período contemporâneo. Trata-se, assim, do estudo do itinerário do processo educativo, ora centrando-se nas práticas, ora no pensamento educacional, ora nas instituições. É um percurso que, em princípio, pode considerar-se bastante tradicional, semelhante ao já presente nos manuais da


(cc) BY-NC-SA

disciplina de início do século XX, mas que pode explicar-se pela facilidade didática de estudar a história da educação por períodos, já que nem sempre os estudantes possuem uma base sólida de conhecimento histórico prévio que permita outras entradas possíveis, como as temáticas. Há, contudo como dito acima, duas exceções.

No caso da UFU Santa Mônica, o percurso da disciplina vai das sociedades hidráulicas ao Iluminismo Pombalino e seus impactos na América Portuguesa, relevando, assim, a opção por incluir a história da educação brasileira na história geral, estudando-a pari-passu a partir do século XVI. Trata-se, sem dúvida, de uma proposta mais alinhada com a renovação do campo, que tem hoje nas histórias conectadas (Vidal; Givirtz, 2009) ou história transnacional da educação (Lawn, 2014) uma das suas frentes de análise, propondo que se considerem os fenômenos nas suas inter-relações locais e globais bem como pela via da circulação transnacional de sujeitos, objetos e práticas.

Outra foi a opção formativa feita no currículo da UFTM. Ao invés de dedicar a disciplina história da educação à chamada educação geral ou ocidental, a ementa foca-se já na educação brasileira, do período colonial à atualidade, com especial atenção à estrutura dos sistemas de ensino, os agentes, os projetos e as práticas educativas. Trata-se de uma opção ousada, dando grande ênfase à história da educação em nosso país – o que é positivo – mas que pode dificultar a identificação das heranças educativas transnacionais ocidentais presentes na educação brasileira, bagagem intelectual que a disciplina história da educação geral oferece aos estudantes. No caso da UFTM, como aparentemente toda a história da educação brasileira é abordada já na disciplina história da educação I, o que se estuda na história da educação II? E nos demais cursos? É o que investigaremos a seguir.

b) História da Educação Brasileira ou História da Educação II

**Quadro 5–** Ementa das disciplinas história da educação brasileira ou história da educação II nos cursos de pedagogia do DF e do Triângulo Mineiro

| Instituição | Ementa |
|---|---|
| UnB | Abordagem da trajetória histórica para oferecer aos estudantes orientação teórico-metodológica e conhecimentos necessários à compreensão crítica e reflexiva da história da educação brasileira, que será estudada a partir dos seguintes temas: historiografia da educação brasileira; processo de ensino e aprendizagem nas sociedades ágrafas, processo de ensino e aprendizagem no Brasil Colônia; as reformas educacionais no período imperial; a educação no período republicano. |
| UnDF | Não possuí. |
| IFB | Não possui. |
| UFU S. Mônica | História, historiografia e educação: uma história disciplinar da história da educação. O processo de transmissão cultural das sociedades ocidentais e brasileira a partir do século XIX. A educação no Ocidente: século XIX, |


(cc) BY-NC-SA

| | |
|---|---|
| | século XX e época atual. Modernização e escolarização no Brasil: grupos escolares, escola nova, tecnicismo e formação da cidadania. A educação escolar na Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. |
| UFU Pontal | A disciplina tem como proposta a abordagem da história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo de escolarização da sociedade brasileira. Em sua introdução, apresenta-se a cultura dos povos originários nas terras de Pindorama, passando em seguida para o foco central da disciplina que consiste nos estudos das características peculiares aos processos educativos mais expressivos da história do país, a partir do recorte político-administrativo baseado nos períodos colonial, imperial e republicano de nossa história. |
| UFTM | Organização da educação brasileira. Visão histórica da estrutura e do funcionamento do sistema de ensino brasileiro em seus diferentes níveis: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. Compreender os diferentes sujeitos sociais no sistema escolar. |
| UEMG Ituitaba | O processo de construção das ideias pedagógicas e da organização educacional no Brasil Colônia, no Império e na República. Estudo das práticas educativas não escolares. A questão da exclusão. As permanências e transformações nos processos educacionais do passado e suas possíveis articulações com a atualidade. |

Fonte: PPCs dos cursos de pedagogia da UnB (2018); UnDF (2023); IFB (2016); UFU (2006;2018); UFTM (2020); UEMG (2023)

Um primeiro dado que salta aos olhos no quadro 5 é a ausência da disciplina história da educação brasileira nos cursos de Pedagogia da UnDF e do IFB. No caso da primeira, seu currículo foi elaborado já na vigência das DCNs de 2019, o que, em parte, explica essa ausência. No caso do IFB, a hipótese formulada é de que a ausência de tradição de pesquisa na área possa explicar essa lacuna. Em todo caso, são as duas únicas instituições em que se estuda somente a história da educação geral, sem uma disciplina dedicada à história da educação brasileira.

A existência da disciplina história da educação brasileira ou história da educação II, porém, não é garantia de que o seu conteúdo seja estudado, como é o caso do curso de Pedagogia da UFTM. Lá, como observamos anteriormente, a disciplina história da educação I já é dedicada ao Brasil. A história da educação II, por sua vez, apresenta uma ementa centrada numa visão histórica da "estrutura e do funcionamento do sistema de ensino brasileiro em seus diferentes níveis", aproximando-se mais de um estudo da Organização da Educação Brasileira que da sua história propriamente dita. Trata-se, assim, de uma visão mais presentista da educação brasileira, sem marcos históricos definidos.

Nas demais instituições, a disciplina história da educação brasileira, numa opção semelhante à da história da educação, propõe um percurso formativo passando pelos períodos tradicionais de nossa história política: a educação no período colonial, no período imperial e no período republicano. Um percurso diferente, como já assinalado, é a proposta na UFU


(cc) BY-NC-SA

campus Santa Mônica: o estudo da educação brasileira em sintonia com a educação ocidental nos séculos XIX e XX, propondo, assim, uma abordagem de história conectada.

Há pontos peculiares nas ementas: na UnB e na UFU Santa Mônica o percurso formativo começa pelo estudo da historiografia da educação, sugerindo um debate sobre a formação do campo de pesquisa no Brasil e suas relações com a disciplina. Na UEMG a abordagem centra-se no "processo de construção das ideias pedagógicas e da organização educacional" bem como no estudo das práticas educativas não escolares, tema ainda pouco estudado no campo, mas que sugere uma compreensão mais alargada do que seja a educação brasileira, como já defendiam Ana Maria Galvão e Eliane Marta Lopes (2010) no início da segunda década deste século. No geral, a história da educação brasileira está bem representada nos currículos em que está prevista.

## Considerações finais

O objetivo deste artigo foi investigar, num recorte regional, qual lugar a disciplina história da educação ocupa atualmente nos currículos dos cursos de Pedagogia das instituições de ensino superior públicas do Distrito Federal e do Triângulo Mineiro, a fim de verificar se já estão sendo impactadas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores bem como delinear, a partir do lugar identificado, o desenho atual da disciplina nessas instituições.

Das seis instituições estudadas – responsáveis por sete cursos de graduação em Pedagogia – somente duas tiveram seus currículos aprovados após as Diretrizes de 2019: a UnDF e UEMG. Apenas na primeira foi identificada uma redução da carga horária da disciplina história da educação, pela exclusão da disciplina História da Educação Brasileira. Porém, formulou-se a hipótese de que tradições de ensino e pesquisa – que ainda não existem nessa instituição, criada no começo desta década – também tem seu peso na definição do espaço da disciplina no currículo, como se observou no caso da UEMG – que possui tais tradições –, que também aprovou seu currículo em 2023, mas manteve nele as duas disciplinas de história da educação. Em todo caso, boa parte das instituições do Distrito Federal e do Triângulo Mineiro terão, mais cedo ou mais tarde, de reelaborar seus projetos político-pedagógicos e, dentro deles, os currículos dos seus cursos, o que exigirá que a comunidade de historiadores da educação fique atenta e se mobilize para que o lugar da disciplina permaneça relevante nos currículos dessas instituições.


(cc) BY-NC-SA

Sobre o desenho atual da disciplina, quando presente nos currículos, as disciplinas história da educação e história da educação brasileira são sempre obrigatórias, com cargas horárias que variam de 60 a 90 horas/aula e ofertadas, salvo a exceção da UnB, no primeiro e segundo semestres dos cursos. Em termos de conteúdo – afora o caso da UFU campus Santa Mônica –,a disciplina história da educação ou história da educação I estuda a história ocidental, seguindo os marcos cronológicos da Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea. Situação semelhante ocorre na disciplina história da educação II ou brasileira, seguindo marcos consagrados da história política brasileira, dividindo o estudo da história da educação brasileira em colonial, imperial e republicana.

Em estudos futuros, seria oportuno analisar os programas das disciplinas e realizar entrevistas com os docentes que as ministram, a fim de se aprofundar o conhecimento sobre o desenho proposto para cada uma delas pelos professores responsáveis, já que, como sabemos, o currículo prescrito é sempre um documento de referência, havendo espaço para a criatividade e inventividade docentes, que também precisam ser levadas em conta.

## REFERÊNCIAS


ANJOS, J. J. T. A disciplina história da educação no contexto dos fundamentos da educação e da formação de professores: concepções tradicionais e tendências contemporâneas. In: VILLAR, J. L. *et al.* (orgs.). **História e historiografia da educação brasileira:** teorias e metodologias de pesquisa. Curitiba: Appris, 2020, p. 43-58.

BASTOS, M. H. C. O que é a história da educação no Brasil hoje? Tempos de reflexão. **Espacio, Tiempo y Educación.** Madrid, v. 3, n. 1, p. 43-59, jan.-jul. 2016.

BITTAR, M.; FERREIRA JR., A. The HistoryofEducation in Brazil: a consolidatedfield. In: ISCHE (org.). **41ª Annual Conference Spaces and Places of Education (Book of Abstracts).** Porto: Universidade do Porto, 2019, p. 56.

CARVALHO, M. M. C. Por entre restos de memória: um relato sobre o ensino de História da Educação no curso de pedagogia da Faculdade de Educação da USP (1971-1997). In: CARVALHO, M. M. C.; GATTI JR., D. (orgs.). **O ensino de História da Educação.** Vitória: EDUFES, 2011, p. 145-175.

DEPAEPE, M. Entre pedagogia e história: questões e observações sobre a avaliação dos objetivos do ensino de História da Educação. **História da Educação.** Porto Alegre, v. 16, n. 36, p. 45-59, jan.-abr. 2012.

GALVÃO, A. M. O.; LOPES, E. M. S. T. **Território Plural:** a pesquisa em história da




(cc) BY-NC-SA

educação. São Paulo: Ática, 2010.

GOODSON, I. La construcción social del curriculum: possibilidade y âmbitos de investigación de la historia del curriculum. **Revista de Educación.** Madrid, n. 295, v. 1, p. 7-37, 1991.

IFB. **Projeto Pedagógico do curso superior de Licenciatura em Pedagogia.** Brasília: IFB, 2016.

LAWN, M. Um conhecimento complexo: o historiador da educação e as circulações transfronteiriças. **Revista Brasileira de História da Educação.** Maringá, v. 14, n. 1, p. 127-144, jan.-abr. 2014.

McCULLOCH, G. História da educação e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação.** Campinas, v. 17, n. 49, p. 121-138, jan.-abr. 2012.

SERRANO, A. F. C.; DOMÍNGUEZ, M. J. T.; GONZÁLEZ, Y. A. History of Education courses in faculties os Education in Spain. In: ISCHE (org.). **41ª Annual Conference Spaces and Places of Education (Book of Abstracts).** Porto: Universidade do Porto, 2019, p. 55.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

UEMG. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Ituiutaba: UEMG, 2023.

UFTM. **Projeto pedagógico curricular curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade a distância.** Uberaba: UFTM, 2020.

UFU. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFU Campus Santa Mônica.** Uberlândia: UFU, 2006.

UFU. **Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Pedagogia – Grau Licenciatura – Campus Pontal.** Ituiutaba: UFU, 2018.

UnB. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Brasília: UnB, 2018.

UnDF. **Projeto Pedagógico de Curso – PPC – Pedagogia.** Brasília: UnDF, 2023.

VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v. 23, n. 45, p. 37-70, 2003.

VIDAL, D. G.; GIVIRTZ, S. A constituição e reforma dos sistemas educativos no Brasil e na Argentina (1820-2000): histórias conectadas. In: ARAUJO, M. M. (org.). **História(s) Comparada(s) da Educação.** Brasília: Liber Livro, 2009, p. 99-125.

WARDE, M. J. Pesquisa e ensino de História da Educação: algumas críticas. In: GONDRA, J. G.; SILVA, J. C. S. (orgs.). **História da educação na América Latina:** ensinar e escrever. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011, p. 243-264.


(cc) BY-NC-SA

Submetido em: **25/01/2025** Aprovado em: **15/03/2025**

**Juarez José Tuchinski dos Anjos**
Universidade de Brasília (UNB), Distrito Federal –(DF) – Brasil. Professor Doutor no programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação.
e-mail: juarezdosanjos@yahoo.com.br


(cc) BY-NC-SA